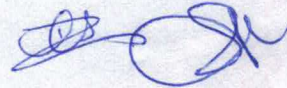
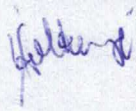
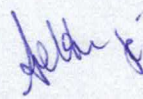


Ata Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna

Aos 22 (vinte e dois dias) dias do mês de abril de 2025, às 14h, na “Sala de Reunião do IMP”, nesta cidade de Itaúna, Estado de Minas Gerais, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna - IMP, quais sejam: Helton José Tavares da Cunha, Kelly Cristina Mendes e Dênia Cristina de S. Moraes Gomes e Marco Aurélio Alves Pinto. Leonel Araújo Camargos participou de forma remota. Felipe Eduardo Guimarães Carvalho participou representando a Gerência Financeira e Contábil, para caso necessário, prestar informações 1 - **ASSUNTOS REFERENTES À ANÁLISE DE CENÁRIO ECONÔMICO: O Conselheiro Helton explanou:** O Banco Central está neste momento “tateando” o ajuste feito na política monetária, avaliando se os juros estão em patamar restritivo o suficiente, disse nesta terça-feira o presidente da autarquia, Gabriel Galípolo. Em audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, Galípolo afirmou que o dinamismo da atividade econômica levou o BC a migrar para um nível de juros que possa ser considerado, com alguma segurança, restritivo. A economia brasileira mostra um dinamismo excepcional e está bastante aquecida, disse nesta terça-feira o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, apontando que a inflação segue em patamar elevado e tem caráter disseminado. Em audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, Galípolo ainda afirmou que o cenário internacional tem sido o vetor principal da determinação dos preços na dinâmica do mercado, citando incertezas em relação à política econômica nos Estados Unidos. Ao falar ainda sobre os fatores que definem a dinâmica de preços, o presidente do BC ressaltou que a alimentação em domicílio é o grupo do segmento de preços livres mais impactado por uma depreciação cambial. Galípolo apontou que em momentos de elevação da aversão a risco, bancos centrais de economias emergentes por vezes são vistos mantendo juros elevados para conter a desvalorização de suas moedas, mesmo em cenários de desaceleração econômica. **A Conselheira Denia explanou:** XP Investimentos: O consenso de mercado para a taxa SELIC permanece em 15% neste ano. A projeção para 2026 ficou em 12,50%, enquanto para 2027 permaneceu em 10,50%. A estimativa permaneceu em 10% para 2028. As projeções dos analistas para inflação em 2025 foram revisadas para baixo, conforme divulgado no Relatório Focus do Banco Central nesta terça-feira (22). A previsão para inflação neste ano caiu de 5,65% para 5,57%. A queda para este ano reflete o cenário de commodities e dólar mais fracos na esteira das novas tarifas do governo Donald Trump. A projeção para inflação no próximo ano ficou em 4,50% e para 2027 ficou em 4,00%. As projeções para crescimento do PIB, avançaram de 1,98% para 2,00% em 2025 e de 1,61% para 1,70% em 2026. Medidas anunciadas recentemente devem gerar estímulos adicionais, contribuindo para a desaceleração econômica. Dentre elas, foram destacadas: a liberação dos saldos do FGTS para trabalhadores demitidos entre janeiro/2020 e fevereiro/2025 que haviam optado pelo “saque-aniversário”, a injeção adicional de recursos ao programa “Minha Casa Minha Vida” e a criação do “Crédito do Trabalhador”, o novo modelo de empréstimo consignado para trabalhadores do setor privado, inclusive rurais e domésticos. A expectativa para 2027 permanece em 2,00%. A expectativa para a taxa de câmbio permaneceu em R\$5,90 para 2025. Para 2026 a taxa cedeu ligeiramente de R\$5,97 para R\$5,96 e para 2027 a projeção permaneceu em R\$5,89. **A**



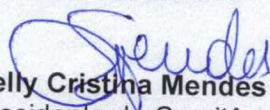
Conselheira Kelly explanou: Por R3 Investimentos: Após uma semana mais curta encerrada em alta, impulsionada principalmente pelo bom desempenho de Vale e Petrobras, o Ibovespa inicia esta terça-feira em compasso de espera, refletindo o feriado de Tiradentes que manteve o mercado brasileiro fechado ontem. No acumulado de abril, o principal índice da bolsa brasileira registra uma leve queda de 0,47%, mas ainda acumula um ganho expressivo de 7,79% em 2025. A atenção se volta agora para o cenário internacional e para os indicadores que serão divulgados hoje. Na última sessão de quinta-feira (17), o Ibovespa exibiu força, fechando em alta de 1,04%, aos 129.650,03 pontos. Esse movimento foi especialmente influenciado pelo avanço de grandes empresas como Vale e Petrobras. A Vale (VALE3) viu suas ações subirem 0,61%, mesmo com a leve oscilação do minério de ferro no mercado internacional. Já a Petrobras (PETR4) registrou um ganho de 1,93%, beneficiada pela alta do petróleo e pelo anúncio de mais uma redução no preço do diesel. As ações do setor de educação também tiveram um dia notável, com Yduqs (YDUQ3) e Anima (ANIM3) liderando os ganhos. Olhando o cenário externo, enquanto o mercado brasileiro permanecia fechado, o dólar comercial operou com leve volatilidade no cenário internacional. Na última sessão de quinta-feira (17), a moeda americana encerrou em queda de 1,03% frente ao real, cotada a R\$ 5,804. O mercado segue atento às movimentações globais e a potenciais impactos no câmbio local. Para os juros, as taxas futuras mistas na última sessão. Na quinta-feira (17), os juros futuros (DIs) apresentaram um comportamento misto. As taxas mais longas registraram leve queda, enquanto os contratos de curto prazo exibiram um pequeno avanço. Esse movimento sugere uma cautela do mercado em relação às perspectivas econômicas de longo prazo. As bolsas americanas sob pressão. O feriado no Brasil coincidiu com um dia de forte queda nas bolsas de Nova York na segunda-feira (21). O índice Dow Jones chegou a recuar 3,03%, o S&P 500 a cair 3,08%, e o Nasdaq Composite apresentar uma expressiva baixa de 3,14%. Esse movimento foi amplamente influenciado pelas renovadas críticas do presidente Donald Trump ao Federal Reserve (Fed) e ao seu presidente, Jerome Powell, levantando temores sobre a independência do banco central americano em um contexto de tensões comerciais. No EUA, a agenda desta terça-feira traz indicadores importantes que podem influenciar o mercado. No Brasil, teremos a divulgação do Boletim Focus, com as expectativas do mercado para os principais indicadores econômicos. Nos Estados Unidos, serão divulgados dados sobre a atividade industrial e de serviços, enquanto a Zona do Euro apresentará a confiança do consumidor. O mercado estará atento a esses números para calibrar as expectativas para os próximos dias. **O Conselheiro Leonel explanou: Segundo o Portal G1:** O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu as projeções de crescimento do Brasil para 2% em 2025 e também em 2026, de acordo com novas estimativas divulgadas no relatório Perspectiva Econômica Global nesta terça-feira (22). O corte foi de 0,2 ponto percentual para ambos os anos em comparação com estimativas divulgadas em janeiro. Os números são mais pessimistas do que os do governo: O Ministério da Fazenda projetou em março que o Brasil crescerá 2,3% neste ano e 2,5% em 2026. O Banco Central passou a ver que o PIB crescerá 1,9% este ano. Analistas avaliam que uma produção agrícola forte dará sustentação à economia neste início de ano, mas que ela passará a mostrar desaceleração gradual em meio a uma inflação ainda elevada e uma política de juros que afeta o crédito. Em relação à inflação, o FMI calcula que o aumento dos preços no Brasil ficará em uma taxa média anual de 5,3% este ano e de 4,3% no próximo. A meta oficial de inflação é de 3% em 12 meses com margem de

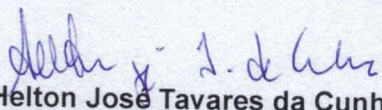


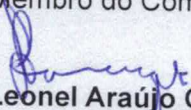
1,5 ponto percentual para mais ou para menos. O FMI citou em seu relatório as medidas tarifárias do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e as contramedidas de diversos países como um "importante choque negativo ao crescimento". O Brasil recebeu a tarifa padrão norte-americana de 10%. As perspectivas para as Economias de Mercados Emergentes e em Desenvolvimento, das quais o Brasil faz parte, também foram reduzidas, em 0,5 ponto percentual para 2025 e em 0,4% para 2026. As contas agora são respectivamente de expansão de 3,7% e 3,9% para o grupo. O FMI também diminuiu as previsões de crescimento para EUA, China e a maioria dos países citando o impacto das tarifas norte-americanas, alertando que novas tensões comerciais desacelerarão ainda mais o crescimento. Para o crescimento global em 2025, houve corte de 0,5 ponto percentual, para 2,8%. Para 2026, a redução foi de 0,3 ponto percentual, a 3%. Ibovespa operando em 129.781 pontos e Dólar comercial operando em R\$ 5,765. **O Conselheiro Marco Aurélio explanou: Segundo o Bradesco:** Nosso cenário doméstico é baseado na hipótese de que a desaceleração das economias americana e chinesa terá efeitos na atividade global. Com isso, O PIB brasileiro deverá crescer 1,8% em 2025, já considerando os dados mais fortes do primeiro trimestre. Os dados dos primeiros meses do ano, especialmente os de emprego, crédito, da nossa Pesquisa Empresarial e antecedentes de investimentos, mudaram nossa projeção do PIB para 1,7% no trimestre passado. O desvio do comércio de bens industriais chineses para o resto do mundo, antes exportados para os EUA, deve ter impacto baixista nos preços. Ao mesmo tempo, a queda das commodities energéticas deve trazer um alívio aos preços de combustíveis. Por outro lado, com a maior demanda chinesa por soja, milho e carnes, é provável um aumento dos prêmios dos preços domésticos em relação às cotações internacionais. Assim, não alteramos o cenário de IPCA para este ano. Já para 2026, o efeito desinflacionário de bens industriais se combina com a desaceleração da atividade decorrente do aperto monetário e do menor PIB global, levando o indicador para 3,7%. Usualmente, uma desaceleração do crescimento na China tenderia a causar uma depreciação do real. No entanto, nossa pauta exportadora à China ficou um pouco menos sensível ao ciclo econômico. Além disso, nossa visão de dólar mais fraco no âmbito global nos permite reduzir nossa projeção de câmbio para o final de 2025 e de 2026 para R\$/US\$ 5,80. **2 – ASSUNTO: RELATÓRIO DE RENTABILIDADE DE MARÇO DE 2025:** O Gerente de Investimentos e membro do Comitê de Investimentos, Sr. Helton explanou para os presentes sobre o fechamento da carteira do mês de março de 2025 o qual foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Investimentos. O relatório será enviado para o Conselho Deliberativo para apreciação e deliberação. **3- ASSUNTO: ALTERAÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS:** Considerando que o Mercado precifica uma taxa Selic encerrando o ano no mínimo em 15% a.a. e haverá mais dois aumentos na taxa Selic. Considerando que a meta de rentabilidade do Instituto é de IPCA +4,95, e com uma taxa Selic atual de 14,25% com expectativa de alta, este comitê sugere alteração na carteira e que para a realização de investimentos e desinvestimentos, esclarecemos que são claramente definidas as atribuições das gerências, do comitê e conselhos deliberativo e fiscal são claramente definidas bem como a separação de responsabilidades de todos os órgãos e agentes que participem do processo de análise, avaliação, gerenciamento, assessoramento e decisão sobre as aplicações dos recursos do RPPS, inclusive com a definição das alçadas de decisão de cada instância. O prévio credenciamento das instituições e a escolha dos ativos considera a adequação ao perfil da carteira, ao ambiente interno e à estrutura de exposição

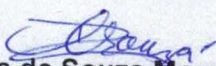
a riscos do RPPS, e análise da solidez, porte e experiência das instituições previamente credenciadas. As instituições em que sugerimos os aportes, são instituições renomadas, as maiores do país, possuem uma boa qualidade de gestão, ambiente de controle interno, histórico e experiência de atuação, solidez patrimonial, grande volume de recursos sob administração, baixa exposição a risco reputacional, padrão ético de conduta e aderência da rentabilidade a indicadores de desempenho e a outros destinados à mitigação de riscos e ao atendimento aos princípios de segurança, proteção e prudência financeira. As regras de aplicação e resgate estão em acordo com os procedimentos e controles internos que visam à promoção de elevados padrões éticos na condução das operações, bem como à eficiência dos procedimentos técnicos, operacionais e de controle das aplicações e a alteração da carteira atendem o cumprimento dos limites, condições e vedações estabelecidos em resolução do CMN 4.963/2021. As aplicações sugeridas pelo comitê de investimentos estão em conformidade com a política de investimentos, com a estratégia de alocação dos recursos entre os diversos segmentos de aplicação, em acordo com a ALM e a atuação dos agentes que participam do processo de análise, avaliação, gerenciamento, assessoramento e decisão sobre as aplicações dos recursos do RPPS observa o código de ética e de padrões de conduta profissional adotado. Considerando a taxa de Selic em 14,25% ao ano a aplicação em Títulos Públicos Federais busca o objetivo de alcançar a meta atuarial, atender aos princípios da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, previstos em resolução 4.963/2021 do CMN, e observar também os parâmetros gerais relativos à gestão de investimentos dos RPPS. Assim o comitê de investimentos sugere a seguinte alteração na carteira de Investimentos: Retirada de R\$18.000.000,00 (dezoito milhões de reais) do fundo CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP CNPJ 03.737.206/0001-97 e a retirada de R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais) do fundo - BB PREVIDENCIARIO FLUXO RENDA FIXA SIMPLES FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO - 13.077.415/0001-05. O valor resgatado será aplicado em Títulos Públicos Federais assim distribuídos: NTN-B - 2030 R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), e NTN-B 2032 R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais); **3 – ASSUNTO- APRESENTAÇÃO:** Foi realizada uma vídeo – conferência com o Sr. Thiago da Vibra Investimentos. Thiago fez apresentação do cenário econômico além de apresentar alguns fundos de investimentos. Para constar, eu, Marco Aurélio, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.


Marco Aurélio Alves Pinto
Secretário do Comitê


Kelly Cristina Mendes
Presidente do Comitê


Helton José Tavares da Cunha
Membro do Comitê


Leonel Araújo Camargos
Membro do Comitê


Dênia Cristina de Souza Moraes Gomes
Membro do Comitê